

Maracatu plugado, p. d2.

Maracatu plugado

Jaques Cerqueira
Editor-assistente do Viver

Os defensores da cultura, que rezam pela cartilha do conservadorismo, certamente vão reclamar. E muito. Mas a verdade é que o maracatu de baque-virado montado num trio elétrico acabou dando certo. A idéia dos cantores e compositores pernambucanos Di Ângelo e Walter de Afogados vai se transformar em CD, com um monte de composições inéditas. Para consolidar o projeto que a dupla de artistas batizou de **Maracatrio**, o maracatu Estrela Brilhante, de Igarauá - fundado em 1824 -, comprou a idéia e subiu no trio com toda sua corte real. Com isso, transformou-se no primeiro maracatu eletrônico do País.

A estréia foi logo depois do Carnaval, durante um desfile pela Avenida Boa Viagem. A partir daí, o **Maracatrio** não parou mais de se apresentar. São festejos populares de diferentes municípios pernambucanos, que nada têm a ver com o carnaval. Mas todo mundo gosta. "Nossa proposta é manter viva a cultura pernambucana e valorizar cada vez mais o nosso folclore", observa Walter de Afogados. Daí a razão pela qual o **Maracatrio** costuma misturar o maracatu de baque-virado mais tradicional à marujada e ao coco-de-roda. Sem perder o balanço. Nem tampouco fazer a fusão de ritmos.

"Nós estamos rendendo homenagens a figuras importantes da cultura pernambucana, como Dona Santa, a Rainha do Maracatu; João Honório da Costa, Rei da Marujada; e Dona Selma, a Rainha do coco-de-roda", festeja Di Ângelo. Com o cuidado de não descaracterizar o maracatu mais tradicional, a dupla de artistas faz




Di Ângelo e Walter de Afogados: maracatu eletrônico longe do Carnaval

questão de manter na avenida, fora do trio elétrico, os batuqueiros do baque-virado, com seus tambores. Em cima do trio, o porta-estandarte, rei e rainha, a boneca e algumas damas da corte. Aí a batida dos tambores se compõe com teclados, bateria, guitarra e baixo eletrônicos.

Didático- Além de abrir espaço para essas três manifestações folclóricas bem nordestinas - o maracatu, a marujada e o coco-de-roda - Walter de Afogados e Di Ângelo ainda falam um pouco das origens e significados do maracatu. Durante as apresentações, a dupla adota um tom didático e contam que os negros escravos costumavam tocar seus tambores e dançar em roda para amenizar as dores sofridas no pelourinho.

É justamente dentro desse

espírito que se alinham as composições inéditas do **Maracatrio**. No primeiro CD do grupo, com lançamento previsto para logo depois do São João, destacam-se as faixas **Maracatu Cultural** (Walter de Afogados/Di Ângelo), **Festa no Congado** (Edson Vieira), **Rei Coroado** (João de Black/Nininho), **Porto de Galinhas d'Angola** (Walmar) e **Hino do Maracatrio** (Walter de Afogados/Di Ângelo). A dupla espera somente que os ritmos pernambucanos ganhem da Cultura promovida pelo Poder público o mesmo espaço que tem sido dado às bandas baianas. "Não somos contra a axé-music ou qualquer outro gênero. O que queremos somente é que a música pernambucana tenha vez em Pernambuco", concluiu Di Ângelo.



Seus te
de negõ
Gerência (424 •
Gerên
Classif
424 •
424 •
Anúncios
424 •
DIÁRIO DE P